

UM 43

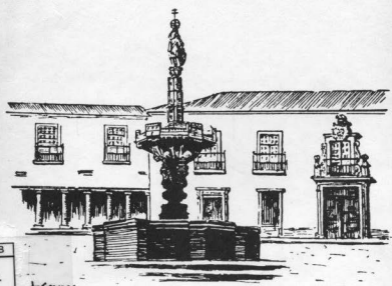
Digitalizado por FCLB

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES

1980



Universidade do Minho
Braga . Guimarães



B. P. B
U.M.
43

L. Campos

Digitalizado por FCLB

A despeito de dificuldades de vária ordem, entre as quais avultam as de natureza orçamental, a Universidade do Minho prosseguiu em 1980 o seu desenvolvimento e expansão.

De entre os acontecimentos mais relevantes para a instituição no ano transacto, permito-me seleccionar três: a formatura dos seus primeiros licenciados, a conclusão do seu Plano e Programa Geral das Instalações Definitivas, e a saída do seu primeiro Reitor para ir desempenhar outras funções não menos criadoras na Universidade Nova de Lisboa. Presto aqui a minha homenagem a este nosso professor pela obra realizada e pela sua acção persistente e decisiva para o arranque e crescimento da Universidade do Minho.

Corpo Discente

Pela primeira vez na história da instituição, foi completamente preenchida a sua capacidade de admissão de alunos no primeiro ano, em qualquer dos cursos oferecidos. Se bem que carecido de uma análise aprofundada, este facto é indício de que os cursos da Universidade do Minho, não obstante o seu carácter inovador no panorama do Ensino Superior Português, conquistaram já um reconhecimento que muito legitimamente os coloca a par dos cursos consagrados pela tradição.

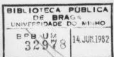
O número total de alunos inscritos no ano lectivo de 1980/81 é 1141, o que representa uma taxa de crescimento global do corpo discente em relação a 1979/80 de 26%.

Embora os novos cursos (Engenharia de Produção -- ramo de Construção Civil e Obras Públicas, Gestão de Empresas e Administração Pública Regional e Local) sejam responsáveis por aproximadamente 15% das novas entradas, não deixam de ter significado os aumentos de primeiras inscrições, registados nos restantes. Sublinhe-se que, na maioria dos cursos, as candidaturas excederam largamente a capacidade física da Universidade.

Considerando apenas os cursos iniciados em 1975/76, verifica-se que a percentagem de estudantes que terminaram a licenciatura ou bacharelato, sem perder nenhum ano, oscilou entre 40 a 50%, conforme o curso: as maiores perdas (reprovações e abandonos) ocorreram nos dois primeiros anos. Tal significa que a rentabilidade pedagógica dos três últimos anos, em termos da relação discente/docente é inferior à que os actuais recursos humanos e materiais permitem. A optimização desta situação exige uma análise cuidadosa, podendo mesmo não ser viável com a presente configuração dos espaços físicos.

Obtiveram a sua graduação na Universidade do Minho em 1980, 89 estudantes, dos quais 13 com o grau de licenciado e 76 com o grau de bacharel. Estas graduações, conjugadas com as dos 77 bachareis que se formaram em 1979, completam um primeiro ciclo de graduação, rico em experiência, do qual se podem colher preciosos ensinamentos e orientação para os futuros ciclos. Como primeiro indicador, refira-se que praticamente todos aqueles 178 graduados se encontram colocados, o que, em princípio, confirma a validade da política adoptada e abona a qualidade do ensino prestado.

396889



Pessoal não Docente

Não houve, durante 1980, mudança significativa dos efectivos de pessoal não docente, que se mantém à volta de 215: verificou-se a saída de 4 e a entrada apenas de 2 funcionários, o que se deveu principalmente à situação orçamental que se apresentou a princípio indefinida para se revelar posteriormente insuficiente para uma desejada — e necessária — expansão.

Foi feito um estudo preparatório destinado a averiguar qual a estrutura actual de todo o pessoal, docente e não docente e, por comparação com outras Universidades, propor a tipologia e número dos lugares a criar no quadro de pessoal não docente. Foram detectadas algumas assimetrias, nomeadamente na razão pessoal técnico por docente, que foram tomadas em consideração na elaboração daquele quadro cuja proposta se encontra quase concluída. Conquanto as actuais perspectivas orçamentais e os condicionamentos impostos à admissão de pessoal na função pública não sejam animadores quanto a uma entrada de novo pessoal em número que permita colmatar rapidamente as deficiências existentes, a continuação daquele estudo, que tem de se considerar preliminar e está carecido ainda de importante informação básica, é a todos os títulos desejável como instrumento de gestão da Universidade.

Ainda neste contexto deve salientar-se que algumas tarefas, indispensáveis para o bom funcionamento dos serviços, foram desempenhadas por terceiros em regime de empreitada. Considera-se correcta esta solução para os trabalhos de carácter transitório, mesmo de longa duração; não é porém admissível que se torne a única forma de assegurar a execução de trabalhos de rotina de tipo permanente.

Completo-se virtualmente, durante 1980, a concretização da reclassificação do pessoal por aplicação da doutrina do Decreto-Lei n.º 191-C/79 e outra legislação posterior. Pode considerar-se normalizada assim a

situação dos funcionários da Universidade do Minho, sem tal significar que não persistem ainda alguns desajustamentos pontuais que certamente se resolverão proximamente.

Cursos

Como já se referiu, foram propostos e superiormente aprovados três novos cursos — a licenciatura em Engenharia de Produção para Construção Civil e Obras Públicas, a licenciatura em Gestão de Empresas e a licenciatura em Administração Pública Regional e Local — todos eles já iniciados no presente ano lectivo.

O antigo ramo de Sistemas da licenciatura em Engenharia de Produção passou a designar-se por licenciatura em Engenharia de Sistemas e Informática: individualização lógica, há muito devida, à semelhança do que acontece em outros países.

Embora estivesse prevista para o fim do ano lectivo de 1979/80 a revisão dos actuais planos de estudo, pelo menos para os cursos mais antigos, não foi possível cumprir todo o programa. Trata-se de um trabalho que, além da racionalização de cada plano de estudos à luz da experiência adquirida, deverá esbater algumas contradições ainda existentes no plano conceptual e uniformizar critérios de valorização das disciplinas, trabalho que, por isso mesmo, é necessariamente complexo e moroso.

Tem sido objecto de meditação a criação de cursos de mestrado na Universidade do Minho, encontrando-se alguns desses projectos em estágio avançado de preparação, nomeadamente nos domínios das ciências da educação, das ciências e da engenharia.

Refira-se ainda a realização, em Maio, de um colóquio sobre Integração Europeia, uma feliz iniciativa de professores e alunos do curso de Relações Internacionais com o apoio do Fundo de Fomento da Exportação e do Banco Português do Atlântico que trouxe à Universidade destacadas per-

sonalidades da vida portuguesa e uma numerosa e entusiasmada audiência.

Também no mesmo mês realizou-se mais um «Encontro de Maio», organizado pelas Ciências da Educação, cujo tema foi «Pós-Graduação em Educação» e que teve a participação da Secretaria de Estado da Educação, da Universidade de Aveiro, das Faculdades de Ciências das Universidades de Coimbra, Lisboa e Porto, da Faculdade de Psicologia da Universidade do Porto e da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

Investigação

No ano em apreço foi homologado pelo Ministério da Educação e Ciência o Centro de Ciências e Engenharia de Sistemas que, conjuntamente com o Centro de Química Pura e Aplicada, constituem os Centros do INIC integrados na Universidade do Minho. Encontram-se ainda pendentes da aprovação pelo INIC a criação do Centro de Ciências e Tecnologia dos Materiais e do Centro de Tecnologia Têxtil, cuja homologação se prevê para breve.

A produção científica dos Centros de Investigação encontra-se inextricavelmente ligada à obtenção de financiamento para um apetrechamento adequado e à preparação do pessoal docente que nele se encontra integrado. Não surpreende, pois, que o volume e tipo de actividade de cada Centro seja função dos recursos humanos e materiais de que disponha num dado momento, e que sejam o Centro de Química Pura e Aplicada e o Centro de Ciências e Engenharia de Sistemas, com o financiamento institucional de que dispõem através do INIC, que tenham apresentado maior produção científica e de serviços e estejam a orientar trabalhos de doutoramento de docentes de outras escolas superiores.

Alguns Centros têm conseguido financiamento de outras instituições

para projectos específicos. Assim, a INICT financiou projectos do Centro de Química Pura e Aplicada, do Centro de Ciências e Engenharia de Sistemas, do Centro de Ciências e Tecnologia de Materiais e do Centro de Ciências e Tecnologia do Ambiente e a Fundação Calouste Gulbenkian concedeu subsídios ao Centro de Química Pura e Aplicada, para aquisição de equipamento de polarografia, ao Centro de Ciências e Tecnologia do Ambiente, para a instalação de análise por difracção de Raios X e aos Centros de Ciências e Tecnologia dos Materiais e da Tecnologia Têxtil, para aquisição de um dinamómetro de precisão.

A prestação de serviços a outras instituições e à indústria tem sido uma preocupação presente nos Centros de Investigação para tal equipados. Assim, o Centro de Ciências e Engenharia de Sistemas prestou apoio a serviços sob a forma de informatização de circuitos de gestão e processamento estatístico de dados, e o Centro de Ciências e Tecnologia de Materiais e o Centro de Tecnologia Têxtil prestaram serviços à indústria em ensaios laboratoriais de matérias primas e de produtos e ofereceram cursos intensivos especializados.

Outros Centros, como o Centro de Estudos Educacionais e Desenvolvimento Comunitário, o Centro de Desenvolvimento Regional, o Centro de Estudos Portugueses e o Centro de Matemática encontram-se ainda em fase de preparação do pessoal, sem prejuízo de terem iniciado projectos de investigação. É justo fazer uma referência à acção desenvolvida pelo Centro de Estudos Portugueses, nas comemorações do IV Centenário da morte de Camões, realizando um ciclo de conferências em Braga e Guimarães, a cargo de conceituados camonistas, e uma edição facsimilada da 2.ª edição das Rimas de Camões.

Tem a Universidade do Minho a grata responsabilidade de ter a seu cargo unidades que prestam essencialmente serviços à comunidade. Porque concorrem para o alargamento da dimensão científica e cultural da Universidade, tem esta procurado, dentro das suas possibilidades, apoiá-las ao máximo.

Terminaram as obras de protecção contra incêndios e de remodelação da instalação eléctrica na Biblioteca Pública e no Arquivo Distrital, tendo sido adquirido mobiliário que vai permitir um substancial aumento da capacidade das salas de leitura por utilização do Salão Medieval. Prosseguem activamente os trabalhos de recuperação catalográfica de fundos antigos, bem como a arrumação funcional do acervo existente, de molde a colocá-lo efectivamente ao serviço da comunidade.

Com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian e da Câmara Municipal de Braga foi recuperado um edifício do legado Nogueira da Silva o que permitiu satisfazer as necessidades de espaço da Unidade de Arqueologia da Universidade. No mesmo edifício funcionará provisoriamente o Museu D. Diogo de Sousa, assegurando-se assim uma adequada cobertura às acções de salvaguarda, conservação e estudo do património arqueológico da região Norte e Noroeste. Foi editado o Boletim de Informação Arqueológica, noticiário da actividade arqueológica local e regional, bem acolhido nos meios da especialidade.

A Casa Nogueira da Silva, que abriu as suas portas ao público em fins de 1979, promoveu várias exposições ao longo de 1980 que registaram um total de 16.170 visitantes. Às sextas-feiras, tem estado patente a exposição permanente do museu Casa Nogueira da Silva que foi visitada por 2.100 pessoas e em outros dias organizaram-se visitas-guiadas, principalmente a solicitação de diversos estabelecimentos de ensino de Be-

ga, registando-se a presença de cerca de 600 alunos. Foram ainda organizadas, no auditório do museu Casa Nogueira da Silva, seis manifestações culturais, cada uma abrangendo vários dias, no domínio do cinema e da fotografia.

O projecto de Educação de Adultos que tem sido executado no âmbito do Acordo Luso-Sueco, mediante um protocolo de cooperação entre a Universidade do Minho e a Universidade de Linköping, com o apoio da Swedish International Development Authority, organizou em 1980 nove cursos sobre «Sensibilização à Educação de Adultos» dirigida a diversos Serviços regionais. Prosseguiu também, no ano transacto, o levantamento das actividades de Educação de Adultos no Distrito de Braga, iniciado em Agosto de 1979, com o fim de investigar as carências e aspirações das comunidades e inventariar e analisar os recursos já disponíveis e actividades desenvolvidas neste campo. Este levantamento cobriu um total de 511 freguesias e cerca de 250 associações populares. A dotação para este Projecto em 1980 foi de 2.340 contos, números redondos.

Outras Acções

Não seria apropriado e certamente fastidioso descrever num relatório deste tipo todas as iniciativas e acções levadas a efeito pela Universidade do Minho e pelos seus membros. Não quero porém deixar de referir ainda, pela sua importância potencial, o convénio assinado com a Universidade de Luanda, conjuntamente com outras Universidades Portuguesas, o protocolo com a Universidade Eduardo Mondlane, que apenas aguarda homologação superior, o protocolo assinado com a Direcção Geral das Indústrias Transformadoras Leigas no domínio da Engenharia Têxtil, os contactos de cooperação com Cabo Verde, a intensificação das ligações com as Universidades de Loughborough, Birmingham, Limogar e Pau.

Aptreçamento

A dotação em 1980 para despesas de capital (equipamento, livros e revistas e mobiliário) foi, em termos monetários, 43 % superior à de 1979, o que se traduz, atendendo à inflação, num aumento real de 19 %.

Mesmo considerando outros financiamentos que tem sido possível obter, o montante conseguido, quer em 1980 quer em anos anteriores, é insuficiente para prover às necessidades da Universidade do Minho no aptreçamento dos seus laboratórios de ensino e na actualização da sua bibliografia, tanto mais quanto tem sido política da instituição fomentar um ensino experimental à altura dos objectivos dos cursos que oferece. Em termos de investigação, a escassez de recursos materiais implicará um deficiente aproveitamento das potencialidades existentes em pessoal docente e, o que poderá ser grave, a frustração desse mesmo pessoal como membros da comunidade universitária.

Note-se que a Universidade do Minho não beneficiou de um investimento inicial antes do arranque das suas actividades de ensino e investigação, o que implica ser o seu aptreçamento diferido no tempo com aquisições necessariamente limitadas, agravadas com o encarecimento progressivo do equipamento. Só o generoso apoio financeiro da Fundação Calouste Gulbenkian, concedido em 1979 e aplicado em 1980, permitiu a aquisição de equipamento básico e multifuncional já referido (polarografia, difracção de Raios X e dinamómetros de precisão), cujo custo unitário não seria suportável pelas dotações ordinárias.

Como nota muito positiva refre-se a astorização para abertura de concurso de equipamento informático de médio porte que, pela sua polivalência e flexibilidade de utilização, permitirá o rápido desencadeamento de numerosos projectos de investigação e uma considerável melhoria no ensino de muitas disciplinas. Espera-se que este

computador possa ser adquirido e estar operacional ainda em 1981.

Instalações

As obras realizadas ou terminadas em 1980 envolveram 1.835 m² de construção ou adaptação e representaram um custo de cerca de 17.000 contos, dos quais cerca de 11.000 gastos em 1980, mas não permitiram ainda a descompressão das actuais instalações provisórias. Se no núcleo de Guimarães, onde se concluiu a segunda fase de adaptação do Palácio de Vila-Flor, a situação é mais desafogada, no núcleo de Braga as carências de espaço assumem já aspectos dramáticos e ameaçam estrangular algumas das actividades da Universidade.

Com a construção, já aprovada pelo Ministério da Educação e Ciência, que não se conseguiu concretizar em 1980, de dois pavilhões, um nos terrenos da Universidade em Braga e outro em Guimarães perto do Palácio de Vila-Flor, e com o aluguer de espaços na proximidade dos complexos pedagógico e laboratorial em Braga, espera-se conseguir em 1981 as condições mínimas para que o pessoal docente possa exercer as suas actividades, de modo ainda precário mas não inibidor, durante os poucos anos que faltam para a transferência para as instalações definitivas.

Com a conclusão do Plano e Programa Gerais das Instalações Definitivas da Universidade do Minho encerrou-se também um primeiro ciclo da problemática das instalações definitivas, cujo desenvolvimento tem sido marcado por atrasos que não podem ser imputáveis a esta Universidade, mas que têm causado e vão continuar a causar dificuldades ao seu normal crescimento. Não obstante, dispõe-se agora da base indispensável para desencadear o concurso para o projecto da primeira fase das instalações definitivas e proceder às primeiras aquisições de terrenos.

Orçamento

Se a evolução percentual das verbas atribuídas para apetrechamento se pode considerar satisfatória, embora em valor absoluto insuficiente, a evolução das despesas correntes é deveras preocupante. Com efeito o aumento global desta rubrica foi de cerca de 25%, enquanto que o aumento de despesas com pessoal se cifrou em 43%, conseguindo parcialmente à custa das despesas de funcionamento que foram comprimidas de cerca de 19.700 contos em 1979 para 11.400 contos em 1980, ou seja, uma diminuição de aproximadamente 39%; o índice das despesas de funcionamento/docente que oscilava entre 90 e 156 contos/ano-docente durante o período de 1976/79, desceu drasticamente para 61 contos/ano-docente.

O aumento da rubrica de despesas de pessoal foi devida em grande parte às mudanças de categoria e aumentos de salários resultantes da aplicação da lei e não por admissão de novo pessoal, cujos efectivos aumentaram apenas 5%. Em consequência, os encargos com pessoal representaram em 1980 cerca de 90% do total das despesas correntes, enquanto que em 1979 essa percentagem foi aproximadamente 79%. Os números dispensam comentários.

A verba de Formação e Recrutamento de Pessoal aumentou de 50% para 3.000 contos, o que permitiu pelo menos manter o ritmo de preparação de pessoal docente por parte da Universidade. Os bolséis suportados por outras instituições representam em bolsas e propinas, um encargo anual de cerca de 10.000 contos. As despesas com edifícios, obras e projectos mantiveram-se ao nível de 1979, já que não se concretizaram algumas aquisições e construções previstas.

Obteve a Universidade algumas receitas sob a forma de Receitas Próprias (Reprografia e Publicações), subsídios (Fundação Calouste Gulbenkian e Câmara Municipal de Braga), financiamentos dos Centros de Investigação

(IISA), contractos-programa e apoio à comunidade científica (JNICT), donativos para bibliografia (British Council e Embaixada Francesa), oferta de equipamento (COELIMA, Freitas e Fernandes, Lionesa, Fábrika do Arco e FIL) e remunerações por serviços prestados à indústria (Laboratórios) que representaram cerca de 46% da dotação orçamental para o conjunto das despesas de investimento e de funcionamento.

Serviços Sociais

No que respeita às actividades próprias dos Serviços Sociais, no aspecto de alojamento, continuaram estes Serviços a dispor apenas de 31 camas capacidade escassa para o número de estudantes, agravada por uma diminuta oferta de quartos particulares. Atendendo a este facto e aos preços exorbitantes dos alugueres de casas e elevados custos de manutenção de residências instaladas em edifícios adaptados, propôs-se superiormente a construção de residências universitárias, única solução satisfatória face à problemática envolvida. Após a assinatura da Portaria 343/80, que dotou a Universidade de verbas para o efeito, espera-se que, no decorrer de 1981, sejam lançadas as construções que possam, numa primeira fase, alojar mais de 150 estudantes no início do ano lectivo de 1982/83.

Em consequência do aumento da população estudantil, houve que pensar o tipo de apoio alimentar, tendo-se optado pela construção de um restaurante próprio de carácter provisório, cujo funcionamento se iniciou em Janeiro deste ano.

As estruturas de apoio aos estudantes resumem-se à concessão de bolsas de estudo que se destinam principalmente a cobrir as necessidades de alojamento e alimentação dos estudantes. Mesmo assim, somente cerca de 20% dos discentes foram apoiados com bolsas de estudo, que em média rondaram os 2.600\$00 mensais.

Pouco ou nada se avançou no que respeita à estrutura da Universidade do Minho, a não ser a proposta do regulamento provisório do Conselho Científico e do Conselho Pedagógico da Universidade, o mesmo se podendo dizer quanto à racionalização dos circuitos de informação de gestão, tão importante para o processo de decisão.

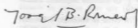
Possue-se já apreciável experiência do modelo de Grupos de Projecto até agora adoptado e ensaiado nesta Universidade. A Comissão Instaladora pretendeu com este modelo estrutural, inédito em Portugal, responder eficazmente às solicitações com que uma Universidade se defronta na sociedade actual, optimizando os seus recursos humanos e materiais e respondendo rapidamente, dentro da sua esfera de acção, às variações das necessidades socio-económicas e socio-culturais do país. Esta estrutura, além de exigente em termos de planificação, implica também alguma mudança de comportamento, devido à organização de tipo matricial que tem necessariamente de revestir. Os membros da Universidade do Minho, tendo vivido a sua carreira de universitários, quer como estudantes quer como docentes, em Universidades estruturadas em Faculdades ou Departamentos, fizeram já certamente as inevitáveis comparações e estão portanto em condições de contribuir para a discussão e definição do que será a estrutura e organização da Universidade do Minho.

Embora este relatório de actividades tenha um carácter factual, atrevo-me a explicitar aqui quais são, na minha opinião, as acções prioritárias da Universidade do Minho no corrente ano.

- Aceleração da transferência para as instalações definitivas e racionalização de espaços nas instalações provisórias.
- Definição e proposta ao Ministério da Educação e Ciência do Estatuto da Universidade.
- Consolidação do ensino e investigação por criação de cursos de pós-graduação, na sequência de contactos e colaboração com outras Universidades.
- Fortalecimento dos laços já existentes com a comunidade científica, tecnológica e cultural.

Termino, expressando a minha total confiança no futuro da Universidade do Minho, plenamente justificada pelo trabalho desenvolvido pelos membros que dela fazem parte.

Universidade do Minho, 17 de Fevereiro de 1981



(Reitor em Exercício)

Publicado por el Departamento de Matemáticas y Física

Problema	Enunciado	Datos	Diagrama	Formulación	Resolución	Comentarios
1.
2.
3.
4.
5.
6.
7.
8.
9.
10.

ANEXOS

1. ...
 2. ...
 3. ...
 4. ...

NÚMERO DE DOCENTES POR UNIDADE PEDAGÓGICA

UNIDADES PEDAGÓGICAS	PROFESSORES CATEDRÁTICOS	PROFESSORES ASSOCIADOS	PROFESSORES AUXILIARES (a)	ASSISTENTES (c)	ASSISTENTES ESTAGIÁRIOS	LEITORES	MONITORES	PROFESSORES VISITANTES
CEN.	6	6	2	24+6*	3	-	1	1
ENG.	6	6+1**	5+1*	18+2*+6**	6	-	6	6
ED.	-	1	2	7+3*	6	-	-	2
L.A.	1+1 (b)	-	3*+1**	9+9*	-	6	-	2
C. SOC.	2	1	2	15+4*+2**	6	-	1	4
TOTAL	15+1 (b)	14+1**	11+4*+1**	73+20*+8**	21	6	8	9

OBSERVAÇÕES: (a) Inclui docentes doutorados com contrato em curso.

(b) Professores visitantes.

(c) Inclui bolsistas a realizar trabalho para doutoramento.

to.

[*] Convocado em tempo inteiro.

[**] Convocado em tempo parcial.

TOTAL DE ALUNOS INSCRITOS EM CADA ANO LECTIVO

CURSOS		1975/1976	1976/1977	1977/1978	1978/1979	
					Por Grau	Total
Ensino (a) (Bacharelados em Ensino + Licenciaturas em Ensino)	Português Inglês, Bacharelato Licenciatura	49	50	86	30	82
	Português Francês, Bacharelato Licenciatura	46	62	82	44	99
	Coleção de Recursos Biologia Geologia	30	39	62	41	90
	Matemática Matemática e Desenho	33	52	68	41	102
	Ciências Sociais História e Ciências Sociais	--	33	44	39	74
	Física e Química	--	--	--	54	10
	Língua Viva e Relações Internacionais Relações Internacionais (a)	14	30	41	2	46
	Profundo: Bacharelato Licenciatura	--	44	8	68	76
	Têxtil: Bacharelato Licenciatura	35	45	44	57	87
	Metalomecânica: Bacharelato Licenciatura	21	36	35	40	80
TOTALS		228	400	504	40	676

OBSERVAÇÕES: a) A partir de 1978/1979 só foram aceites candidaturas para os Cursos de Licenciatura e foi dado aos alunos do Bacharelato a possibilidade de optarem entre concluírem o Bacharelato ou transferirem para os Cursos de Licenciatura.
 b) Idem, a partir do ano lectivo de 1977/1978.
 c) Inclui os Ramos de: Têxtil e Metalomecânica, a partir de 1975/1976; Têxtil, Metalomecânica e Sistemas, a partir de 1976/1977; Têxtil, Metalomecânica, Sistemas e Transformação de Matérias Plásticas, a partir de 1978/1979.

ALUNOS DIPLOMADOS PELA U.M.

CURSOS	1978/79		1979/80	
	BACH.	LIC.	BACH.	LIC.
Bacharelatos e Licenciaturas em Ensino:				
Francês - Português	26	-	14	-
Inglês - Português	27	-	13	-
Matemática	12	-	19	-
Ciências da Natureza	12	-	23	2
Ciências Sociais	-	-	20	-
Engenharías:				
Têxtil	-	-	-	4
Metalmecânica	-	-	-	2
Relações Intencionais	-	-	-	5
TOTAIS	77	-	89	13



TOTAL DE ALUNOS INSCRITOS EM CADA ANO LECTIVO
(continuação)

CURSOS		ANOS LECTIVOS	
		1979/1980	1980/1981
Licenciaturas em Ensino	Português-Ingês	124	148
	Português-Francês	122	149
	História e Ciências Sociais	100	118
	Biologia e Geologia	66	100
	Ciências da Natureza	35	20
	Matemática e Desenho	116	128
	Física e Química	23	51
Engenharias	Produção (s)	133	130
	Têxtil	55	55
	Metalmecânica	47	48
	Sistemas e Informática	—	80
Licenciatura em Relações Internacionais		82	94
Licenciatura em Gestão de Empresas e Administração Pública		—	30
T O T A I S		903	1141

OBSERVAÇÕES: a) Inclui o ramo de Construção Civil e Obras Públicas a partir de 1980/1981

Digitalizado por FCLB

ORÇAMENTO REALIZADO

(VALORES ARREDONDADOS EM MILHARES DE ESCUDOS)

A N O S	1 9 7 9	1 9 8 0
DESPESAS CORRENTES^(a)		
Despesas com pessoal	73.900	106.610
Despesas com funcionamento	19.700	11.940
TOTAL DE DESPESAS CORRENTES	93.600	117.550
DESPESAS DE CAPITAL^(b)		
Livros	1.400	1.220
Revistas	1.450	1.870
Mobiliário e Equipamento Técnico	2.190	4.130
Equipamento Científico	9.350	13.690
TOTAL DE DESPESAS DE CAPITAL	14.390	20.910
OBRAS E PROJECTOS^(c)		
Edifícios	2.500	1.326
Construções diversas	12.850	10.859
Projectos	—	2.980
TOTAL DE OBRAS E PROJECTOS	15.350	15.165
FORMAÇÃO E RECRUTAMENTO DE PESSOAL^(c)		
Bolsas e outras ações	2.020	3.000
TOTAL GERAL	125.360	196.625

(a) Orçamento ordinário

(b) Orçamento ordinário e PIDDAC

(c) PIDDAC



ORÇAMENTO REALIZADO
VALORES APROXIMADOS EM MILHARES DE REAIS

CLASSIFICAÇÃO	DESCRIÇÃO	VALOR	VALOR
0000	TOTAL GERAL	1.520,00	1.520,00
0001	Despesas com Pessoal	1.000,00	1.000,00
0002	Despesas com Materiais	200,00	200,00
0003	Despesas com Serviços	100,00	100,00
0004	Despesas com Aluguel	100,00	100,00
0005	Despesas com Energia	50,00	50,00
0006	Despesas com Transporte	50,00	50,00
0007	Despesas com Manutenção	50,00	50,00
0008	Despesas com Comunicação	50,00	50,00
0009	Despesas com Outros	50,00	50,00
0010	TOTAL GERAL	1.520,00	1.520,00

